

### **Exploração sexual e trabalho infantil apontados como principais motivos de tráfico de seres humanos em Moçambique**

Beira – O Serviço Nacional de Investigação Criminal em Moçambique anunciou, na quarta-feira, 29 de Setembro, na cidade da Beira, que a exploração sexual e o trabalho infantil, são apontados como os principais motivos da crescente onda de tráfico de seres humanos no país. “Se repararmos para o gráfico de 2014 até 2020, o país registou 138 casos de tráfico de pessoas, envolvendo 290 vítimas humanas. Deste número, 159 são crianças”, disse o chefe do Departamento Central de Análise, Planificação e Estatística do SERNIC, Fernando Cumbe. Que falava durante a abertura do seminário regional de capacitação dos membros do SERNIC em matéria de investigação e disse que o tráfico de pessoas regista uma tendência crescente em Moçambique, tendo sido reportados 245 arguidos detidos e condenados no período de 2014 a 2020. Em 2019 e 2020, o país registou 68 casos de tráfico de pessoas, sendo 41 de tráfico interno e 27 de tráfico internacional. A Tanzânia, a África do Sul e o Reino de Eswatini são apontados como os principais países para onde as vítimas são enviadas. Em 2021, foram notificados dois casos. A maioria dos casos foram reportados nas províncias de Sofala e na cidade de Maputo, tendo a África do Sul como principal destino. “As principais vítimas são mulheres e crianças, para exploração laboral e extracção de órgãos”, disse. Fernando Cumbe disse também que as mulheres e crianças continuam a ser os grupos mais vulneráveis, acrescentando que um dos factores é a pobreza, que tem levado muitas vezes crianças a deslocarem-se das suas zonas de origem à procura de melhores condições de vida. “Há necessidade de fazer um trabalho de base com os pais, de modo a aumentar o nível de responsabilidade, porque as crianças, nessas saídas, correm o risco de ser traficadas”, concluiu.

**Canalmoz, José Jeco, 01.10.2021, Pág. 07, Ed. n.º 3057**